

Desenvolvimento de uma versão online e gratuita do Female Sexual Function Index – FSFI



Ana Paula Reis Pessoa¹, Vinicius Correia da Silva²,
Felipe Malinski³, Gustavo F. Sutter Latorre⁴

Submissão: 12/04/2021

Aceite: 31/05/2021

Publicação: 18/08/2021

RESUMO

Panorama: A disfunção sexual feminina (DSF) é algo muito comum em nossa sociedade, sendo assim um grande problema de saúde pública. **Objetivo:** Desenvolver uma versão online e gratuita do Female Sexual Function Index – FSFI. **Método:** Trata-se de um estudo experimental onde objetivou-se desenvolver uma versão eletrônica, online e gratuita do questionário FSFI para coletas de dados de estudos epidemiológicos que englobem a função sexual feminina. **Resultados:** a plataforma Google Forms foi a que melhor se encaixou na proposta do estudo. O Google Forms é um site de criação de formulários online e gratuito, da empresa Google, que permite a visualização dos dados respondidos e análise dos mesmos, por este motivo foi a ferramenta escolhida para transcrever o questionário FSFI. **Conclusão:** O presente estudo desenvolveu uma versão online e gratuita da versão brasileira do questionário FSFI, o mais utilizado mundialmente na investigação das DSF, de modo a permitir o livre acesso de pesquisadores que necessitam utilizar este questionário, independentemente do local onde o estudo for desenvolvido, universalizando o acesso e otimizando as coletas de dados deste tipo.

ABSTRACT

Background: Female sexual dysfunction (FSD) is very common in our society and is therefore a major public health problem. **Aims:** To develop a free online version of the Female Sexual Function Index - FSFI. **Method:** This is an experimental study that aimed to develop an online, electronic version of the FSFI questionnaire for data collection from epidemiological studies that encompass female sexual function. **Results:** The Google Forms platform was the one that best fit the study proposal. Google Forms is a free, online form creation site from Google that allows you to view and analyze your data, and for that reason was the tool chosen to transcribe the FSFI questionnaire. **Conclusion:** The present study developed a free online version of the Brazilian version of the FSFI questionnaire, the most used worldwide in DSF research, in order to allow free access of researchers who need to use this questionnaire, regardless of where the study is developed, universalizing access and optimizing data collections of this type.

¹ Fisioterapeuta Pélvica, Recife, PE, Brasil, anapaula@perineo.net.

² Fisioterapeuta Pélvico, Florianópolis, SC, Brasil, vinicorreiafisio@gmail.com

³ Fisioterapeuta Pélvico, Jaraguá do Sul, SC, Brasil, felipe@perineo.net

⁴ Fisioterapeuta pélvico, Mestre em fisioterapia, Portal Perineo.net, Florianópolis, SC - gustavo@perineo.net

INTRODUÇÃO

Estudos no Brasil e em outros países têm demonstrado que a disfunção sexual feminina (DS) é um problema de saúde pública, cuja prevalência afeta quase metade das mulheres em todo o mundo. No Brasil, 1.219 mulheres foram avaliadas, e destas, 49% tinha alteração em alguma das quatro fases da resposta sexual¹. Em Portugal, de 422 mulheres avaliadas, mais da metade (72,4%) sofriam de DS². No estudo que avaliou 1.998 mulheres europeias (Reino Unido, Alemanha, França e Itália) e 1.591 norte-americanas, com idade entre 20 e 70 anos, todas com parceiro sexual estável, verificou que a prevalência do transtorno sexual hipoativo variou de 6% a 13% na Europa e de 12% a 19% nos Estados Unidos, sendo maior entre as mulheres americanas na faixa etária 30-39 em comparação com as mulheres europeias da mesma idade³.

O crescente interesse sobre a saúde sexual feminina gera a necessidade de um consenso no diagnóstico, para o qual se torna necessário a utilização de escalas validadas e multidimensionais. A resposta sexual feminina é composta de características subjetivas e o instrumento com maior possibilidade de avaliar questões objetivas e subjetivas seriam os questionários auto aplicados que são capazes de avaliar diversos domínios no campo da sexualidade, transformando dados qualitativos em quantitativos^{4,5}. Observa-se que vem sendo dedicado esforço científico na identificação das mulheres que padecem desta disfunção, sendo viável estudá-la por meio de questionários, hoje largamente utilizados na investigação de disfunções pélvicas diversas, inclusive dos comprometimentos sexuais^{4,6,7}.

Neste íterim, o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), validado e normatizado, é capaz de discriminar de forma confiável essas desordens sexuais em cada um dos seis domínios. Este instrumento foi validado para o português brasileiro⁸ e vem sendo largamente utilizado desde então.

O surgimento e popularização da internet, as distâncias geográficas, no que concerne à informação, foram virtualmente extintas, e a utilização de ferramentas online para a coleta de dados otimiza tempo e recursos, além de conforto especialmente para o caso de questões de foro íntimo, oferecendo alternativa válida e confiável para questionários como o FSFI⁷.

Com o advento de plataformas gratuitas e online de coleta de dados, abre-se espaço a universalização destas coletas em saúde, particularmente para a realização de pesquisas como em DSF, cujas questões são de foro íntimo, sendo interessante que as voluntárias possam responder às questões na privacidade do seu lar ou onde preferirem, seja de um computador ou mesmo de

dispositivos de telefonia móvel como smartphones. Dado o contexto o presente estudo objetivou produzir e disponibilizar online uma versão do questionário FSFI, no intuito de facilitar os trabalhos de coleta de dados de profissionais de saúde em geral estudando as DSF.

MÉTODO

Trata-se de um estudo experimental onde objetivou-se desenvolver uma versão eletrônica, online e gratuita do questionário FSFI para coletas de dados de estudos epidemiológicos que englobem a função sexual feminina.

Primeiramente foi realizada uma busca no portal eletrônico Google™ para identificar possíveis plataformas que pudessem servir de hospedagem para a versão online do FSFI. As plataformas identificadas foram categorizadas de acordo com os parâmetros praticidade, facilidade de acesso, universalidade do uso e gratuidade. A lista com estes dados foi discutida pelos autores em reunião de consenso, de modo que fosse escolhida a que melhor se encaixasse nos parâmetros supracitados. Após a análise dos sites e plataformas, foi escolhida a plataforma Google Forms pelas características que convém ao estudo como, facilidade de manuseio, múltiplas ferramentas, gratuidade, obtenção e coletas dos dados de forma prática.

RESULTADOS

As buscas no portal eletrônico Google™ retornaram diversas plataformas de criação de questionários e formulários online, são elas JotForms, Formsite, Wufoo, 123 FormBuilder, Survio, OnlinePesquisa, E-goi, SurveyMonkey e Google Forms.

As plataformas que apresentaram limitações de coleta de dados, limite de tempo de uso e de número de perguntas nos questionários para o modelo gratuito foram JotForms, Formsite, Wufoo, 123 FormBuilder, Survio, OnlinePesquisa e E-goi, porém a versão paga destas plataformas liberam mais de 12 perguntas para o questionário, então foram excluídas do estudo. A plataforma SurveyMonkey possibilita mais recursos para coleta, transferência de dados, liberdade de criação de formulários, porém o modelo gratuito apresentava poucos recursos para transcrever o questionário completo. Por fim, a plataforma Google Forms foi a que melhor se encaixou na proposta do estudo. O Google Forms é um site de criação de formulários online e gratuito, da empresa Google, que permite a visualização dos dados respondidos e análise dos mesmos, por este motivo foi a ferramenta escolhida para transcrever o questionário FSFI.

As questões e opções que compõe a versão brasileira do questionário FSFI foram transcritas para o Google Forms, de modo que ao acessar o primeiro link (<https://goo.gl/forms/aGBj9xOFXzNi6DL73>), a usuária se depara com uma interface de simples compreensão. Primeiro ela é apresentada ao questionário sociodemográfico para a identificação de pontos importantes, idade, orientação sexual, filhos, partos, gestações, métodos anticoncepcionais, reposição hormonal, antidepressivos e estado civil, e em seguida através do link <https://goo.gl/forms/7gBopnEhIhH00uvX2> ela tem acesso a escala FSFI, transcrita do questionário original.

O FSFI contém 19 perguntas relacionadas com a parte de sexualidade da mulher, com perguntas como “Que grau de satisfação você teve em relação ao sexo com seu parceiro(a)?” e “Que grau de satisfação você vem tendo com sua vida sexual?”. Ao final do questionário obtém-se um escore por meio de um algoritmo próprio de análise do próprio FSFI⁸, de modo que é possível inclusive responder qual tipo de disfunção sexual específica apresenta a voluntária⁹⁻¹⁴. Testes piloto realizados pelos pesquisadores demonstraram que o acesso à plataforma é funcional e pronto para ser utilizado por qualquer pesquisador interessado.

DISCUSSÃO

A DSF tem diferentes taxas de prevalência no Brasil e no mundo, o que pode estar associado as diversas maneiras de investigação, que ocorrem através de questionários autoaplicáveis ou através de entrevistas^{1,10,11}.

Atualmente, para constatar o problema é utilizado o questionário FSFI^{7,12,13}, que pode ser auto aplicado, aplicado de forma presencial^{5,8} ou de maneira online⁷, sendo formado por 19 itens que avaliam a função sexual feminina ao longo de quatro semanas e o resultado se dá em domínio de rendimento em seis áreas: desejo sexual, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor⁹. Para cada questão existe um padrão de resposta cujas as alternativas recebem pontuação de 0 a 5 de forma crescente em relação à presença da função questionada. No quesito dor a pontuação é definida de forma invertida. Um escore total é apresentado ao final da aplicação, o resultado da soma dos escores de cada domínio é multiplicado por um fator que homogeneiza a influência de cada domínio no escore total^{4,5}.

Transcrever a escala FSFI para a plataforma on-line possibilita aos usuários agilidade de acesso de maneira gratuita, o pode ser confirmado em diversos estudos^{14,15}, que afirmam que online ou no papel, não se altera as intenções de resposta dos indivíduos, permitindo assim, uma nova forma de administrar os relacionamentos interpessoais, em menor espaço de tempo a custo reduzido sendo um grande atrativo para os pesquisadores⁷.

É importante notabilizar que a aplicabilidade online de questionários permite uma ampla investigação em diferentes populações e a sua credibilidade quando comparados às versões validadas no papel, respalda a utilização desta plataforma que, por este motivo, pode vir a se tornar padrão na coleta de dados em saúde^{7,16}, rompendo barreiras geográficas, otimizando tempo e recursos de voluntários e pesquisadores e universalizando o acesso de voluntários à estudos realizados em qualquer parte do mundo.

CONCLUSÃO

As DSF são condições prevalentes e que exigem maior estudo, uma vez que os tratamentos, até o presente, seguem controversos. A investigação das DSF por meio de questionários vem sendo realizada com sucesso em nível mundial, e com o advento da internet a digitalização de questionários, inclusive para a investigação de questões de foro íntimo como as DSF, é uma realidade que apresenta vantagens sobre a aplicação dos questionários pelo método tradicional, em papel.

O presente estudo desenvolveu uma versão online e gratuita da versão brasileira do questionário FSFI, o mais utilizado mundialmente na investigação das DSF, de modo a permitir o livre acesso de pesquisadores que necessitam utilizar este questionário, independentemente do local onde o estudo for desenvolvido, universalizando o acesso e otimizando as coletas de dados deste tipo. Tal ferramenta pode ser utilizada nos consultórios, garantindo o diagnóstico mais preciso e mais ágil das pacientes e o cuidado ambiental.

REFERÊNCIAS

1. Abdo, C., Oliveira, W., Moreira, E. and Fittipaldi, J. (2004). Prevalence of sexual dysfunctions and correlated conditions in a sample of Brazilian women—results of the Brazilian study on sexual behavior (BSSB). *International Journal of Impotence Research*, 16(2), pp.160-166.
2. Cerejo, A. (2006). Disfunção sexual feminina: Prevalência e factores relacionados. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 22(6), pp.701-720

3. Hayes, R.; Dennerstein, I. The impact of aging on sexual function and sexual dysfunction in women: a review of population-based studies. *J Sex Med*, v.2, p. 317-30. 2005;
4. Meston C. Validation of the Female Sexual Function Index (FSFI) in Women with Female Orgasmic Disorder and in Women with Hypoactive Sexual Desire Disorder. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 2003;29(1):39-46.
5. Pacagnella R, Martinez E, Vieira E. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cadernos de Saúde Pública*. 2009;25(11):2333-2344.
6. Basson, R., Leiblum, S., Brotto, L., Derogatis, L., Fourcroy, J., Fugl-Meyer, K., Graziottin, A., Heiman, J., Laan, E., Meston, C., Schover, L., van Lankveld, J. and Schultz, W. (2003). Definitions of women's sexual dysfunction reconsidered: Advocating expansion and revision. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 24(4), pp.221-229.
7. Latorre Gustavo Fernando Sutter, Bilck Priscila Aparecida, Cardoso Fernando Luiz, Sperandio Fabiana Flores. Validade e confiabilidade de uma versão on-line do Female Sexual Function Index por teste e reteste. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*. 2013 Oct; 35(10): 469-474
8. Rosen, C. Brown, J. Heiman, S. Leib R. The Female Sexual Function Index (FSFI): A Multidimensional Self-Report Instrument for the Assessment of Female Sexual Function. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 2000;26(2):191-208.
9. Wiegel M, Meston C, Rosen R. The Female Sexual Function Index (FSFI): Cross-Validation and Development of Clinical Cutoff Scores. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 2005;31(1):1-20.
10. Basson, R., Leiblum, S., Brotto, L., Derogatis, L., Fourcroy, J., Fugl-Meyer, K., Graziottin, A., Heiman, J., Laan, E., Meston, C., Schover, L., Van Lankveld, J. and Schultz, W. (2004). Revised Definitions of Women's Sexual Dysfunction. *The Journal of Sexual Medicine*, 1(1), pp.40-48.
11. Basson, R. (2004). Recent advances in womens sexual function and dysfunction. *Menopause*, 11(Supplement), pp.714-725
12. Ribeiro Bárbara, Magalhães Ana Teresa, Mota Ivone. Disfunção sexual feminina em idade reprodutiva: prevalência e fatores associados. *Rev Port Med Geral Fam*. 2013 Jan;29(1): 16-24.
13. Silva B, Amorim D, Nunes E, Latorre G. Disfunção Sexual Feminina e Parto Normal: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2017;21(4):363-368.
14. Newman JC, Des Jarlais DC, Turner CF, Gribble J, Cooley P, Paone D. The differential effects of face-to-face and computer interview modes. *American journal of public health*. Feb 2002;92(2):294-297.
15. Mendes CM. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. *Hipertextus revista digital*. 2009;1(2).
16. Freitas H, Janissek-Muniz R, Andriotti FK, Freitas P, Costa RS. Pesquisa via internet: características, processo e interface. 2004.
17. Hentschel, H., Alberton, D.L., Capp, E., Goldim, J.R., Passos EP. Validação do female sexual function index (FSFI) para uso em língua portuguesa. *Rev. HCPA* 2007;27(1)10-14.